

INTERVENÇÃO DO PRESIDENTE DA AEP-ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL DE PORTUGAL, JOSÉ ANTÓNIO FERREIRA DE BARROS, NA ASSINATURA DO CONTRATO DE DELEGAÇÃO DE COMPETÊNCIAS DO POPH NA AEP, LEÇA DA PALMEIRA, 10 DE SETEMBRO DE 2008

Cumpre-me, antes de mais, dar as boas-vindas a V. Exas. em nome da Associação Empresarial de Portugal, e agradecer especialmente a V. Exa., Senhor Ministro, o ter-se deslocado ao Norte e às nossas instalações para a assinatura do Contrato-Programa no âmbito do POPH com a nossa Associação, na 6^o Edição do Programa de Formação PME 2008-2010.

Recorde-se que, já em 1997, a AEP integrou, juntamente com outras sete entidades, a comissão de direcção para a coordenação do Programa Piloto de Formação para as PME. Esteve assim, a AEP na génese do lançamento da Formação – Acção para as PME, posteriormente inserida nos programas Operacionais dos respectivos Quadros Comunitários de Apoio. Tratou-se do primeiro Programa de apoio às pequenas Empresas concebido e executado por uma Associação Empresarial, ou seja, de verdadeira delegação de competências numa associação empresarial.

O capital de conhecimento e experiência acumulado, ao longo destes últimos 11 anos, a monitorização permanente que a AEP tem feito no Programa Formação PME e os resultados que têm sido obtidos, têm gerado nos empresários e nos seus colaboradores a confiança de que o Programa Formação PME melhorou negócios e qualificou activos, constituindo assim uma mais-valia para a continuação dos trabalhos de intervenção formativa em micro, pequenas e médias empresas, com garantia de qualidade.

O Programa Formação PME é, como todos sabem, um programa de Formação-Acção, inquestionavelmente a metodologia mais ajustada ao segmento de empresas a que se destina, micro, pequenas e médias empresas, agora até 100 trabalhadores. Quer na modalidade de consultoria, quer na de formação, permite formar os empresários e os seus colaboradores à medida das necessidades das empresas, isto é, desenvolver as competências “para fazer”, orientadas para os resultados.

Estas intervenções são ancoradas nas próprias necessidades da empresa, desenrolam-se no contexto real de trabalho e são levadas a cabo pelo empresário, seus colaboradores e com o apoio de Consultores e Formadores especialistas, promovendo a melhoria das competências, das qualificações e uma clara visão do percurso a fazer no sentido de melhorar a sustentabilidade e a competitividade das empresas.

Desde que iniciámos esta tarefa, cerca de 2.400 empresas, distribuídas pelo território nacional (com maior predominância no Norte e Centro), beneficiaram já do Programa de Formação PME, tendo sido envolvidos mais de 900 consultores/formadores, em quase 3.000 acções de formação, que contemplaram mais de 23.000 colaboradores das micro e pequenas empresas.



Avaliações externas têm considerado este Programa como um programa que potencia uma eficaz associação entre os objectivos de qualificação e os da modernização empresarial.

Mas não só como organismo intermédio, actuando na análise e na distribuição dos fundos necessários pelos agentes formadores, associações, centros de competência ou até empresas especializadas, a AEP tem tido um papel extremamente relevante na formação profissional.

Na sua qualidade de agente formador, a AEP integrou o grupo pioneiro que, em 2001, assinou um Protocolo com o Instituto de Emprego e Formação Profissional e a então Direcção Geral da Formação Vocacional visando a qualificação dos adultos. Com efeito, os Centros Novas Oportunidades constituem-se como agentes centrais na resposta ao desafio da qualificação dos adultos.

O Protocolo em vigor prevê atingir cerca de 26.000 formandos qualificados e certificados até 2010. A AEP foi, nesta área, uma das entidades precursoras na valorização social destas estruturas, ao criar o seu Centro de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências em finais de 2001. Desde então, envolveu em diversos percursos de qualificação 5.492 adultos e certificou, através da metodologia RVCC, 1.451 indivíduos.

Também na área dos Cursos EFA – Educação e Formação de Adultos, estamos a desenvolver 4 cursos, para o nível secundário, com o 9º ano de habilitações de entrada, nas áreas de:

- . Técnico/a da Qualidade (Nível 3)
- . Técnico/a de Gestão do Ambiente (Nível 3)
- . Técnico/a de Segurança e Higiene do Trabalho (Nível 3)
- . Técnico/a Administrativo/a (Nível 3), podendo V. Exa., Sr. Ministro, visitar uma das aulas que estão neste momento a decorrer, mesmo ao lado deste auditório.

Na Formação Modelar (modelos de 25 e 50H), visando a dupla certificação, escolar e profissional, nas áreas de:

- . Comércio
- . Contabilidade e Fiscalidade
- . Gestão e Administração
- . Secretariado e Trabalho Administrativo
- . Enquadramento na Organização/Empresa
- . Protecção do Ambiente
- . Segurança e Higiene no Trabalho, serão realizadas 70 acções, envolvendo 1.050 formandos, na região Centro, e 180 acções, envolvendo 2.700 formandos, na região Norte.



São assim muito relevantes a experiência e o reconhecimento das competências da AEP neste domínio, obviamente só possíveis com o reconhecimento e o apoio que temos recebido por parte do Governo, atribuindo as verbas necessárias para estas acções.

Na 5ª e última edição do Programa Formação PME, que decorreu de 2004 a 2007, e envolveu cerca de 680 Consultores / Formadores foram intervencionadas 1.501 micro e pequenas empresas, em 1.755 acções de formação que abrangeram mais de 18.200 formandos.

Daquelas, a indústria representou 590 empresas, cerca de 40% do total, em linha com o tecido económico da nossa região, que continua a ser o suporte do crescimento das nossas exportações.

Senhor Ministro,

O novo contrato programa POPH que vamos seguidamente assinar, no montante de 30 Milhões de Euros, vai permitir, no horizonte de 2008 – 2010, a formação especializada de activos de 1.596 micro, pequenas e médias empresas, visando a sua qualificação, modernização e inovação organizacional, activos que, no seu acumulado e no final deste programa terão atingido o expressivo número de 40.000.

A metodologia de intervenção está concebida para ser desenvolvida à medida das necessidades das empresas. A AEP criou um modelo, que tem vindo a ser aperfeiçoado desde o início do Programa, em 1997, e que se caracteriza por duas fases: uma primeira em que é feito o diagnóstico da empresa, que culmina com a elaboração de um plano de desenvolvimento. E uma segunda fase que é consubstanciada com a implementação das medidas agregadas no plano, através de práticas de formação-acção.

O modelo de intervenção pauta-se, deste modo, por uma abordagem muito próxima das empresas, com o recurso a um plano estratégico da intervenção, que concebe o diagnóstico e o plano de desenvolvimento, no atingir de objectivos concretos, orientado para a acção e para a obtenção de resultados nas empresas, como o meio mais adaptado ao modelo de aprendizagem dos empresários e trabalhadores com este perfil.

Visa também a optimização de metodologias e processos de modernização e inovação ao nível da gestão, podendo envolver todas as áreas funcionais da organização como por exemplo, a produção, o marketing, a comunicação, os recursos humanos, a qualidade, as novas formas de organização, o incremento das TIC e da nova economia ao serviço dos negócios.



Por último, a consolidação de uma estrutura de organização em rede, alicerçada em entidades locais regionais e ou sectoriais de carácter associativo, empresarial ou de desenvolvimento regional ou local.

A Associação Empresarial de Portugal manifesta, assim, o seu reconhecimento e o seu regozijo pela assinatura deste Contrato-Programa, que lhe vai permitir actuar eficazmente na vertente que reputa mais, e cada vez mais, necessária para a modernização e a competitividade das nossas empresas, permitindo aumentar as nossas exportações e contribuir definitivamente para o reequilíbrio da nossa balança comercial e da nossa economia.

Muito obrigado.